

Comunicado de Imprensa

T
R
A
N
S
G
E
N
I
C
O
S



Fora do Prato!

2004/06/26

Lançada Plataforma Interassociativa Nacional GREENPEACE E ONGs PORTUGUESAS UNIDAS CONTRA OS OGM

É hoje apresentada publicamente a Plataforma 'Transgênicos Fora do Prato', uma estrutura resultante da conjugação de esforços de oito entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura: Agrobio, Biocoop, Fapas, Gaia, Geota, Liga para a Protecção da Natureza, Liga Portuguesa dos Direitos do Animal e Quercus.

A Plataforma tem como objectivo primordial a protecção da saúde, ambiente e agricultura portuguesas da ameaça que todos os organismos geneticamente modificados representam. Trata-se de uma tecnologia que já deu provas de:

- afectar profundamente a saúde dos animais de laboratório em que foi testada,
- conduzir à utilização de doses maciças de pesticidas na agricultura,
- interferir com o já frágil equilíbrio natural dos ecossistemas e contaminar variedades selvagens,
- penalizar os países mais desfavorecidos devido às suas sementes patenteadas que reduzem a auto-suficiência agrícola.

A Greenpeace Internacional, que se desloca a Portugal para apadrinhar a iniciativa, realiza também hoje e em todas as capitais europeias uma jornada de luta subordinada ao tema '**A nova Europa diz não aos OGM**'. Este é um momento particularmente apto uma vez que a primeira votação comunitária, pós-alargamento, sobre aprovação de OGM, se saldou num claro NÃO a mais transgênicos.

Mas enquanto a esmagadora maioria dos consumidores europeus e mais de metade dos seus governos se manifesta contrária à circulação de comida manipulada no laboratório, **os sucessivos governos portugueses há cerca de dez anos que se mostram alheios às suas obrigações legais mais básicas.**

Com efeito, embora haja OGM aprovados desde 1994 nos EUA e desde 1996 na UE, Portugal continua sem implementar o controle alfandegário necessário à fiscalização das suas fronteiras marítimas: **os navios que trazem matérias primas de além-mar não têm de apresentar qualquer documentação** que garanta a ausência de OGM não aprovados para circulação na União Europeia e não é levada a cabo qualquer análise laboratorial por parte das autoridades no momento da descarga para os silos.

No entanto, e como se pode ver na tabela abaixo, existem muitas mais variedades transgénicas em circulação nos EUA do que na UE, o que significa que a nossa indústria alimentar e de rações acaba por receber matérias primas que nunca passaram a avaliação da União Europeia e não oferecem quaisquer níveis de segurança ao consumidor europeu (vale a pena lembrar que o governo americano não avalia a segurança alimentar dos OGM, delegando essa função directamente nas empresas comercializadoras):

Matéria prima	nº de variedades GM aprovadas na UE	nº de variedades GM aprovadas nos EUA
MILHO	5	16
SOJA	1	3
COLZA	7	11
ALGODÃO	2	6
ARROZ	0	1

Porque a legislação que devia garantir a segurança alimentar dos portugueses, além de incompleta, está a ser claramente desrespeitada pelo governo, torna-se fundamental a intervenção dos consumidores junto dos agentes económicos.

Por isso a Plataforma hoje anunciada dirige a sua primeira grande campanha precisamente para a sensibilização e mobilização dos cidadãos no sentido de se tornarem '**detectives OGM**'. Trata-se de um conjunto de pequenas intervenções muito simples e ao alcance de todos que permitirão erradicar os OGM da circulação comercial portuguesa e garantir que a engenharia genética pára de poluir a nossa cadeia alimentar.

Em particular os 'detectives OGM' são chamados a:

- identificar produtos alimentares que tenham a menção 'geneticamente modificado' na sua lista de ingredientes e enviar uma embalagem (ou foto) para a Plataforma, que colocará essa informação numa 'lista negra' na Internet;
- exigir junto dos supermercados e grandes superfícies que identifiquem quais os produtos animais provenientes de animais que **não** foram alimentados com rações transgénicas;
- sensibilizar restaurantes e cantinas para que implementem uma política activa de exclusão de OGM dos seus menus.

Nos últimos anos, em toda a Europa, a pressão dos consumidores conseguiu parar o comboio da engenharia genética alimentar que todos diziam imparável. Agora os portugueses vão ficar a saber como isso se faz.

Contacto para mais informações: Margarida Silva, 91 730 1025